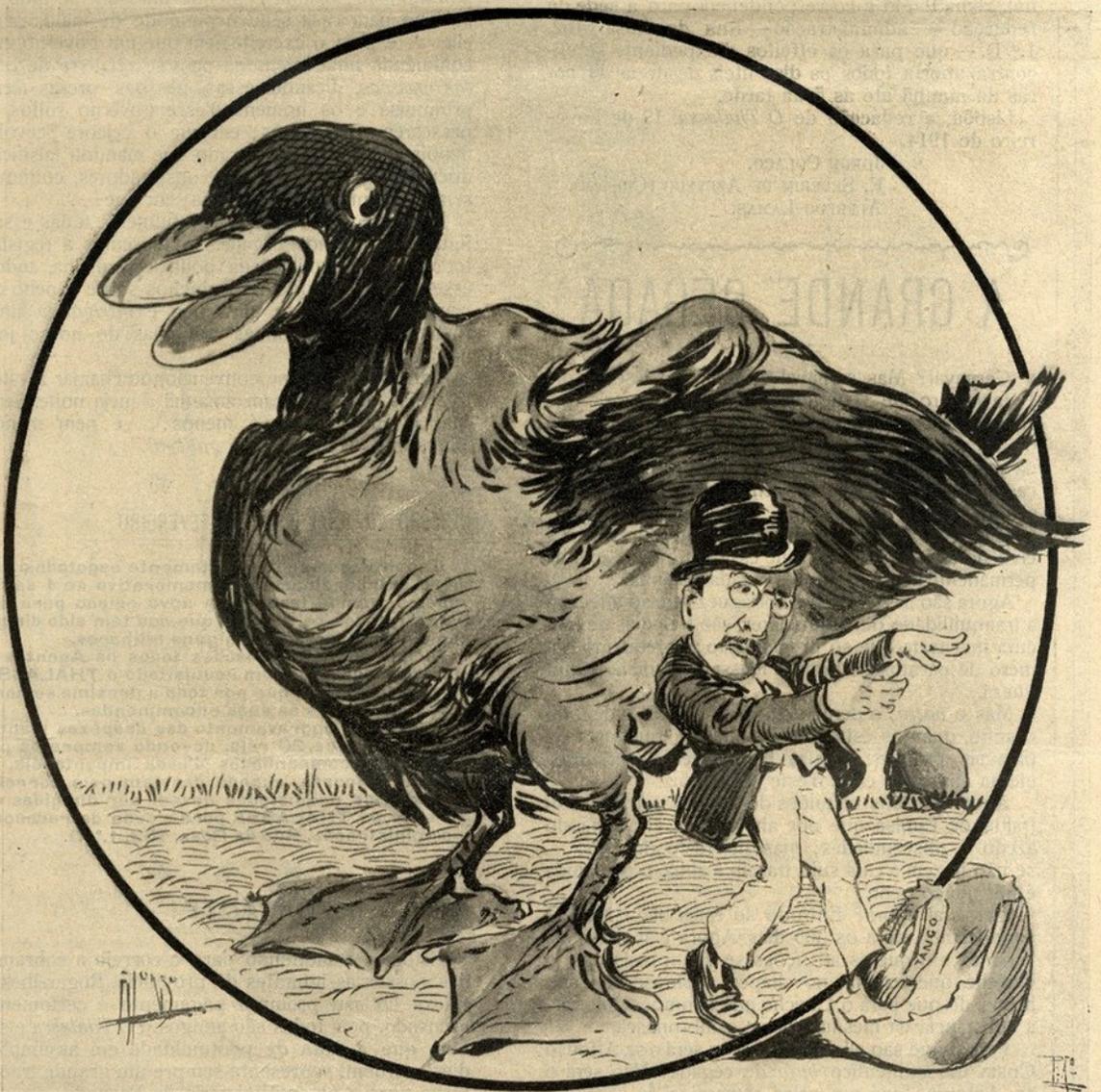




TANGO & FINANÇAS



Sahindo do ovo chocado pelos PATOS...

## "O THALASSA"

### Declaração

Não permitindo os affazeres particulares do sr. Alfredo Lamas continuar sendo um dos proprietarios (com exercicio de director) d'este jornal, por este meio se torna publico que a partir do presente n.º 48 ficam sendo unicos proprietarios e dirigentes de *O Thalassa* os srs. Jorge Colaço e E. Severim de Azevedo (Crispim), assumindo o primeiro d'estes a direcção do semanario.

Ficam portanto avisados todos os srs. assignantes, annunciantes, agentes e mais pessoas que tem relações com *O Thalassa*, de que desde a presente data se devem sempre dirigir aos srs. Jorge Colaço e E. Severim de Azevedo (Crispim) para todo e qualquer assumpto respeitante a este jornal, remetendo a correspondencia para a séde da redacção e administração — Rua da Rosa, 162, 1.º D. — que para os effeitos d'expediente se encontra aberta todos os dias uteis desde as 11 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Lisbôa, e redacção de *O Thalassa*, 19 de Fevereiro de 1914.

JORGE COLAÇO.

E. SEVERIM DE AZEVEDO (CRISPIM).

ALFREDO LAMAS.

## A GRANDE CÉGADA

Carnaval? Mas carnaval é isto tudo desde o dia 1 de janeiro até 31 de dezembro. Que importa que só n'estes dias seja permittida a mascara de panno ou de cartão, se durante o anno inteiro todos anda mmascarados trazendo afivelladas ao rosto caracas de carne e osso para encobrir os verdadeiros sentimentos!

Carnaval! Pois seja. Mas *este* é muito menos nocivo do que o *outro*, do que esse em que se exhibe permanentemente a grande cégada nacional.

Agora são tres dias de embriaguez que só affectam a tranquillidade de alguns lares, são tres dias de loucura insensata que só prejudicarão um reduzido numero de pacatos na grande massa da familia portugueza.

Mas o *outro*, o perpetuo, o permanente, o de todo o anno, quantos estragos faz, quantas loucuras irreparaveis produz, quantas bisnagadellas de nodoa eterna atira para cima d'este pobre paiz.

Agora são uns matulões de cara mascarrada e em fralda de camisa que por ahi andam, chocalhando azedo e obscenidades; mas no resto do anno... se não trazem a cara suja, trazem a alma, o que ainda é um pouco peor.

Carnaval agora? Entrudo só estes dias? Não. O pagodezinho dura os 365 dias. Agora é apenas uma variante, em que as atenções se viram mais para o Chéché que ostenta no chapéu a phrase de Cambrone, do que para o Chéché que tem nos miolos... a substancia da mesma phrase cambronesca.

Pois o que são elles todos? Não será o sr. Affonso Costa um authentico *bufo* de cégada? Não será o sr. Antonio José um galan romantico de *parodia*?

Não será o sr. Brito Camacho um genuino luctador da *dança da Bica*? Não será o sr. Bernardino Machado a incarnação politica do *salsa* das pançadinhas?

E o impagavel Menezes e Valbuena? E o adiposo Estevão? E o magnifico França dos Borges? Que mais perfeita e harmonica troupe do que esta, será possivel apresentar para um carnaval porco de corpo e de espirito?

Que mais authentica entrudada querem do que essa em que o *faia* d'Alfama anda mascarado de policia com cartões de agente privado; em que um reu com processo aberto faz de juiz; em que um homem accusado de crimes communs punidos pelo Codigo Penal, exerceu as funcções de presidente do ministerio; em que um ministro arguido de desviar milhares de contos para favorecer uma companhia... continuou sendo ministro; em que um paizano bate, insulta e prende um general, indo o paizano para casa sem incommodo de maior para elle... e para o exercito; em que um governo encommenda uma intentona para se vêr livre de *certas pessoas*, ficando essas pessoas presas sem pronuncia e os homens d'esse governo soltos, a passearem pelas ruas; em que o celebre Scevola, depois de ficar demonstrado que mandou falsificar documentos para arranjar conspiradores, continua sendo commissario de policia; em que...

Mas, não. Se fôssemos a enumerar todas essas figuras da grande cégada, se fôssemos a registar todos esses dominós da politica vermelha, todos esses palhaços que fazem pinchos sobre o peito da nação, amachucando um Povo e *intrigando* uma Patria, não chegariam as columnas do nosso jornal.

Carnaval! assim se convencionou chamar a estes tres dias que começam amanhã á meia noite. Será. Mas o outro não o é menos... e nem menos abundante de *salsas* e de *gallegos*.



### NUMERO ESPECIAL DE 1 DE FEVEREIRO

**Encontrando-se completamente esgotado o numero extraordinario commemorativo de 1 de fevereiro, vamos fazer uma nova edição para satisfazer todos os pedidos que nos tem sido dirigidos e que andam já por alguns milhares.**

**Ficam portanto avisados todos os Agentes e mais pessoas que tem requisitado o THALASSA de 1 de fevereiro, que por toda a proxima semana serão satisfeitas as suas encomendas.**

**Apezar do agravamento das despezas mantemos o preço de 20 réis, devendo sempre os pedidos vir acompanhados d'essa importancia, e mais o do porte, quando desejem pelo correio.**

**Todas as requisições devem ser dirigidas ao gerente do THALASSA para a séde da redacção e administração, Rua da Rosa, 162, 1.º, D.**



### MUITO IMPORTANTE!

Estamos remetendo para o correio a cobrança dos nossos assignantes da provincia. Rogar-lhes a fineza do seu prompto pagamento é certamente escusado, pois todos são amigos d'*O Thalassa* e sabem que a falta de pontualidade em assumptos d'esta ordem, representa sempre um grande trans-torno para o nosso Ministerio da Fazenda.

## CASAMENTO DESMANCHADO



A D. Brito. — Prompto está tudo acabado. Dê para cá as minhas cartas, o cabelo e... o piôlho.

## TESISSIMOS!

O sr. conselheiro Bernardino, em nota officiosa á imprensa no proprio dia em que foi empurrado na presidencia do ministerio acalmantino, disse que enenhum receio havia de que fosse alterada a ordem publica, e que o estado geral do paiz é cada vez melhor.

Segundo vimos no *Noticias*, na noite do mesmissimo dia andaram patrulhas de cavallaria da guarda nacional policiando a praça de D. Pedro IV, o Chiado, e as antigas ruas Formosa e de S. Roque; a policia esteve de prevençao nas esquadras, e a esquadra do antigo theatro de D. Maria II foi reforçada com um official, um chefe e dez guardas do piquete; foram tambem determinadas prevenções nos corpos da guarnição, na guarda nacional, no corpo de marinheiros e nos navios de guerra surtos no Tejo; e todas estas precauções se foram repetindo pelas noites seguintes!

Como symptoma de tranquillidade não pode haver melhor! E' de primeirissima!

Mas, se um dia o estado geral do paiz peorar, e se houver receio de alteraçao na *cordealidade* publica, a que outros elementos regulares de segurança recorrerão?

São capazes de mobilisar os guardas-nocturnos e todo o *material de guerra* municipal com os respectivos *escrições da penna grande*... e tudo!

...E' o lagarto!... Olh'o bicho!...

## TODOS Á UMA!

A commissão executiva da camara municipal de Lisboa resoven *bolar* admiraçao e applauso á grandiosa obra do Financeiro da costa! Vamos registando, para depois repararmos nas carinhas d'elles quando se vir bem o que o *superavit* tem dentro!

Devem ser muito curiosas!...

A GRANDE CÉGADA



O cortejo do 'rei' carnaval

I. Soares



Mariano Gracias, mimoso poeta, auctor da "Bíblia do Amor,, recentemente publicada com grande exito.

### COMO SE PROVA...

Dizia no tempo da propaganda o nosso excellento cordeal e nunca esquecido conselheiro da Corôa, dr Bernardino Machado:

— Onde está um republicano está um homem de bem.

Isto foi repetido cem vezes, duzentas vezes, milhares de vezes nas tribunas comiceiras e nos estrados das conferencias.

O povinho, acceitando como ouro de lei esta dogmatica sentença de latão, desatava aos vivas e ás palmas, satisfeitissimo, e cheio d'orgulho corria aos centros republicanos a adquirir, pela modica quantia de um tostão por mez, o diploma permanente de *homem de bem*.

Realmente era um ovo por um real!

Podia-se ter sido patife toda a vida; podia-se ter cadastro com naifadas e môsco; podia-se ter atravessado as cadeias do paiz por crimes communs, que o registo no Directorio ou em qualquer das suas succursaes lavava para sempre as mazelas da reputação individual, porque lá o affirmava o patriarcha Bernardino:

— Onde está um republicano está um homem de bem!

Era um facto ter o Pedro Nunes desaparecido na Bocca do Inferno; não havia duvida que o Rei D. Carlos e o Principe Real tinham sido assassinados á esquina d'uma rua, mas... onde estava um republicano estava um homem de bem!

Pois se assim era... assim continua sendo. Ninguém sobre isso tem duvidas, porque os factos o attestam com a maior eloquencia.

Serviu-se o sr. Affonso Costa do seu cargo de ministro para servir a sua clientella como advogado. Fez leis especiaes para esse fim e modificou outras á vontade dos freguezes; preparou legislação consoante ás necessidades dos amigos

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Defraudou o ministro das Colonias o Estado em cerca de seis mil contos por favorecer uma companhia.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Um director geral da confiança da republica é accusado

em pleno parlamento de ter roubado (foi o termo empregado por elles) n'uma negociata suja.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Demonstra-se que na celebre questão dos terrenos de S. Thomé alguns deputados e senadores se tinham formado em syndicato para auferir lucros com denuncias, em prejuizo dos direitos de terceiros, garantidos pela lei.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Arranjam-se nichos especiaes com commissões d'opio para proteger afilhados e garantir clientellas, com manifesto agravo para o Thesouro Publico.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Inventa-se uma intentona para perseguir monarchicos e mandar prender alguns individuos de quem o governo se quer desembaraçar.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Falsificam-se documentos, subornam-se testemunhas, mantem-se sem culpa formada durante 4 mezes duzias de presos politicos só para satisfazer odios e exercer vinganças pessoais.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Um chanceller da republica desfalca os dinheiros do consulado, e um secretario do ministro do fomento rouba sellos dos correios, gastando o producto em seu proveito.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Outro secretario de ministro fez um alcance como fiel depositario de certa quantia e abotoa-se com um ordenado que lhe mandam receber ao Banco.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Um official de marinha é morto a tiros de revolver quando descuidadamente atravessa as ruas da cidade, só por ser monarchico, e aos criminosos garante-se-lhes a impunidade.

Que prova isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Assaltam-se jornaes, fecham-se associações, atabafam-se inqueritos, condemnam-se innocentes, declara-se no parlamento que existem associações secretas onde vigora a pena de morte, roubam-se Igrejas, escarnece-se a Fé, insultam-se os catholicos, agrigem-se os monarchicos, esbulham-se os adversarios politicos de todos os direitos e de todas as regalias.

Que prova tudo isto? Simplesmente que... onde está um republicano está um homem de bem!

Tinha razão o nosso excellento cordeal e nunca esquecido conselheiro da Corôa, dr. Bernardino Machado.

Onde está um republicano está realmente um homem de bem... como se prova, e se continuará provando.

### FOGAÇAS MELHORADAS

Em 1893, no tempo em que se faziam paradas a que as tropas concorriam bem fardadas e bem calçadas, em que a cavallaria montava bons cavallos, em que a artilheria era tirada por boas parelhas e em que, apesar de tudo isto, ainda se dizia que do ministerio da guerra era distraido muito dinheiro para fins inconfessaveis, para supprimentos á Casa Real, o orçamento d'este ministerio era de 5.947 contos de réis.

Pois hoje, que não ha Casa Real, que a *honestidade luminosa* assentou arraiaes na administração do Estado, que nada do que d'antes se via se vê, o ministerio da guerra não se contenta com menos de 10.620 contos! Quasi o dôbro!

D'antes ainda o povo, que somos nós todos, gosava as paradas e via passar nas ruas as guardas limpas e bem postas, mas agora, nem ao menos se vê em que se emprega o dinheiro!

Se não fôsse esses elegantes *bulgaros* de pernas francezas, que enxameiam na rua do Ouro e são

«o encanto do inimigo e o terror das mulheres»

nem sequer saberiamos que tínhamos exercito!

...O resto... é tudo *polvora sem fumo!*...

### ESPECIALISTA

Pergunta-nos um *Curioso* como é que o jornal de S. Roque teria *arranjado* aquella carta particular do sr. capitão Adolpho Martins de Lima, exilado em Hespanha, dirigida para a mãe.

Ora! Aquillo é a especialidade da casa.

## PARA A OUTRA VEZ

Alvitra um leitor o seguinte ministerio de eforças. Como a crise já foi resolvida, aqui o deixamos prompto a servir para a outra vez que seja preciso... o que não deve tardar uma loja de barbeiro.

PRESIDENCIA E ESTRANGEIROS—Moraes Sarmento.  
INTERIOR—Freire d'Andrade.  
JUSTIÇA—Christovão da Fonseca, ex-governador do presidio de Angra.

FINANÇAS—Mattos Cordeiro, coronel da guarda fiscal.  
FOMENTO—Madureira Chaves.  
GUERRA—Rapozo Botelho.  
MARINHA—Ferreira do Amaral.  
COLONIAS—Marinha de Campos.  
INSTRUÇÃO E HABILIDADES—Djalme d'Azevedo.  
GOVERNADOR CIVIL DE LISBOA—Sá Cardoso com automovel aturado.  
COMMANDANTE DA POLICIA—Capitão Quaresma.

Catita, não é verdade?

## EFFEITOS DO "SUPERAVIT,,

Recebemos o seguinte postal:

«Sr. redactor do *Thalassa*

Pede-se para perguntar ao sr. Affonso Costa, qual o motivo porque, havendo *Superavit*, augmentaram 33 % nas refeições dos seguintes hotéis:  
Francfor-Rocio.  
Francfor-Santa Justa.  
Hotel Borges.  
Pension Barros.

*Um leitor.»*

E' escusado incommodar o sr. Affonso Costa. Bem vê o leitor que o superavit é muito medroso e tem medo de crescer sosinho. Escolhe então para o acompanhar nos pulos, o cambio, a alimentação publica, o desassocego, a divida interna, etc.  
Cresce tudo... menos a vergonha.

## EM TESTAMENTO

O sr. Poder Occulto da Costa, para se compensar do prejuizo dos 25.000 réis mensaes que ganhava como presidente do ministerio, alcançou um lugar de revisor na Imprensa Nacional.

O novo empregado das officinas Derouet estreou-se na revisão do supplemento do nosso collega humoristico *Diario do Governo* em que foi publicado o elenco da nova companhia do conselheiro Bernardino.

Ainda bem! Ao menos não morre de fome!...

## REGISTANDO

E' indispensavel que seja consignado que a amnistia aos accusados politicos, quer ella seja rasgada e franca como um sorriso do sr. Bernardino, quer seja torta e retorcida como a pera do sr. Affonso, ella se não deu antes do *meeting* realisado em Londres no «Westminster Palace Hotel» para reclamar uma amnistia geral para todos os prisioneiros politicos portugueses.

As cantatas de generosidade, benevolencia, perdão e outras bugigangas, das gentes de «Ambaca», é musica de cretinos que nem o carnaval desculpará.

Que isto fique bem entendido!...

## VIVA O LUXO!

Assim conta um gagete republicano da noite:

«Depois de largar o governo civil de Lisboa, o sr. Daniel Rodrigues foi viver para a Penitenciaria, onde seu irmão, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, director d'esse estabelecimento, lhe preparou, á custa da Nação, alojamentos convenientes, dividindo a sua residencia em duas, para o que teve de fazer construir mais uma cosinha, mais uma casa de banho e não se sabe se outras dependencias. Será isto legal e deverá permittir-se n'um Paiz regido por instituições republicanas?»

Ora essa! Pois foi justamente para isto que elles fizeram a Republica.

## O TANGO EM PERIGO

Uma pastoral do cardeal Amette, arcebispo de Paris, deu tão furioso pontapé no *Tango* que o fez ir de pernas ao ar. Já se não dança senão em casas de pouco mais ou menos, apesar dos esforços empregados pelos *patos* de lá para o salvarem.

Imagine-se o que seria do carnavalesco governo se idêntica pastoral se publicasse em Lisboa. Uma cordeal fanfarras sem tango seria uma empandeirada fanfarras de pandeira!

## AMNISTIA

Com excepções; com processos a correrem; cheia de portas falsas e alçapões.

Eis a primeira amnistia da republica, no generoso consulado de D. Bernardino I, o confraternizador nacional!

No proximo numero fallaremos com mais vagar.

## GRACINHAS DO SR. CONSELHEIRO

O nosso excellente cordeal Bernardino, declarou no parlamento que já não ha monarchicos, porque estes não apparecem nas eleições nem na praça publica.

Este conselheiro tem muito boas piadas.

Com que então nas eleições?

E com os recenseamentos feitos pelos republicanos?

Pois não, coração.

Quanto a não apparecermos na praça publica, realmente assim é porque felizmente nunca fomos correligionarios do sr. Brito Camacho.

## THEATROS

**NACIONAL.**—A's 9.—A applaudidissima peça de Bataille, a «Virgem louca», cujo grande successo se vae affirmando de noite para noite. O publico distingue com vibrantes applausos o magnifico desempenho de todos os artistas.

**REPUBLICA.**—A's 9.—Os tres quadros da revista de Eduardo Schwabach, «O Tango Cordeal», que se representa hoje em 6.ª recita de assignatura no theatro da Republica, intitulam-se: 1.º «A Torre da desconfiança»; 2.º «Jardim dos encravados»; 3.º «O Talismano».

A musica, que tem 13 numeros, é do mestre Alves Coelho.

**GYMNASIO.**—Realisou-se na quarta feira passada a primeira representação da comedia em quatro actos de Jorge Feydeau «Não largues a Amelia», traducção do nosso collega de imprensa Accacio de Paiva. Causou grande successo.

**APOLLO.**—A's 9.—Continua em scena com geral agrado a engraçadissima revista «Paz e União», que todas as noites obtém o mais assombroso successo. Os novos numeros «O Fado da Alta» primorosamente cantado por Amelia Pereira e Eugenio de Noronha, e «Dize tu, direi eu», por Nascimento Fernandes e Roldão, obtêm todas as noites os mais entusiasticos applausos.

**AVENIDA.**—A's 9.—Este theatro continua tendo uma época felicissima; todas as peças até agora representadas conseguem fazer larga carreira, em vista da maneira brilhante como são postas em scena. A ultima, intitulada «Heldas», foi acolhida pelo publico com as maiores demonstrações de agrado na sua «première», continuando a obter successo. Realmente é uma opereta espirituosa, com linda musica e um magnifico desempenho.

**POLYTEAMA.**—A's 9.—As «Manobras do Outono» continuam em pleno successo n'este theatro, deixando o publico maravilhado pelo lindissimo scenario e guarda roupa e bem assim pelo desempenho da finissima peça.

**COLYSEU DOS RECREIOS.**—A's 9.—Continua a ser o ponto de reunião da nossa primeira sociedade.

A companhia, que é das melhores que temos tido occasião de apreciar, tem numeros de grande sensação, assim como a interessante companhia holandeza, que levou á scena uma nova opereta, intitulada «Scenas da vida da Holanda», tres quadros cheios de vida, recheados de bonitas canções que as nove galantes damas de que se compõe a companhia, cantam com muito primor. O scenario é bonito, sendo realçado por bellos effeitos de luz electrica.

Este excellente numero foi calorosamente applaudido e bem assim os difficeis exercicios executados com grande precisão pela companhia chineza.

## ANIMATOGRAPHOS

Salão da Trindade.—Rua da Trindade.

Terrasse.—Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia.—Rua dos Condes.

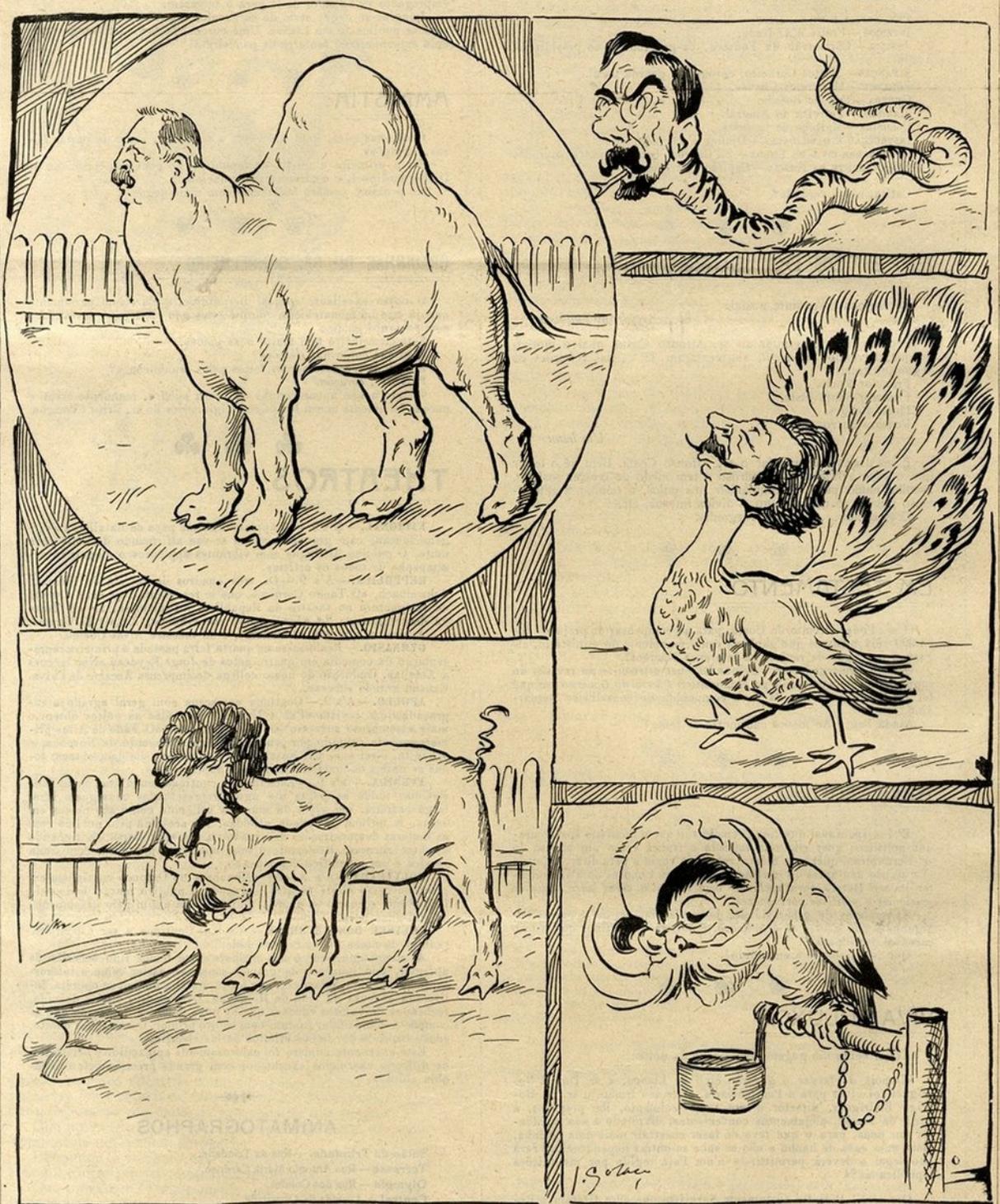
Central.—Avenida da Liberdade.

Chantecler.—Praça dos Restauradores.

## HUMANIZAÇÃO DAS COISAS E DOS BRUTOS

«Só por este meio eu poderei passar os poucos dias que me restam de vida no remanso do meu lar, na paz da minha consciencia, no convívio da Natureza, do Povo, dos bons e dos simples que crêem, como eu, no ideal supremo do destino humano que se encaminha, através de innumeros desmentidos e dolorosas provações, para a espiritualização da terra, a humanização das coisas e dos brutos, a extinção da miséria e glorificação dos homens.»

(Da mensagem do sr. Dr. Manuel d'Arriaga, aos chefes dos partidos, por ocasião da crise ministerial).



Estes são inhumanisaveis